

A Parede das “Coisa”

*Aglaré D’Ávila Fontes**

Geralmente, vemos a parede como um elemento de separar espaços.

Separar: a sala do quarto;

a cozinha do quintal;

a garagem do jardim.

Mas a parede sobre a qual estou a falar não separa; ao contrário, ela abre um espaço para o conhecer, o defender, o se reconhecer nela. Porque ela foi feita com aquilo que a humanidade tem de mais importante: a alma do povo.

E se o IHGSE, sempre visto como defensor da História, inclui os fazeres do povo em sua própria História, é porque a cultura do povo lhe confere identidade e compromisso.

Não é um “enfeite curioso” como algumas pessoas pensam sobre a cultura popular. É presença de um saber que, ao longo do tempo, saiu da frágil oralidade para a segurança do escrito, da pesquisa e do respeito.

Aproveitando a singeleza da linguagem do povo, demos à parede, o sugestivo nome de “Parede das Coisa”. Assim, as “coisa” sergipana estão ali representadas, através de suas danças e folguedos e seus brinquedos populares.

* Presidente IHGSE



As etnias que contribuíram para a nossa formação são responsáveis pela diversidade que enriquece a cultura do povo. Na mesma linha, temos pensamentos, temos brinquedos populares, hoje esquecidos pela escola e pela casa onde a criança se desenvolve e vive. O Brincar, pela sua importância, descobre o mundo, a riqueza dos sons, o movimento e o gesto transformador. Do “Macacão” ao “Pinto-galo”, a força da motricidade marcando o espaço. Da sonoridade do “Roe-roe” ao “Engonço” do “Mané-gostoso”, descobrindo formas e movimentos.

Saberes e fazeres do povo sergipano.

188

